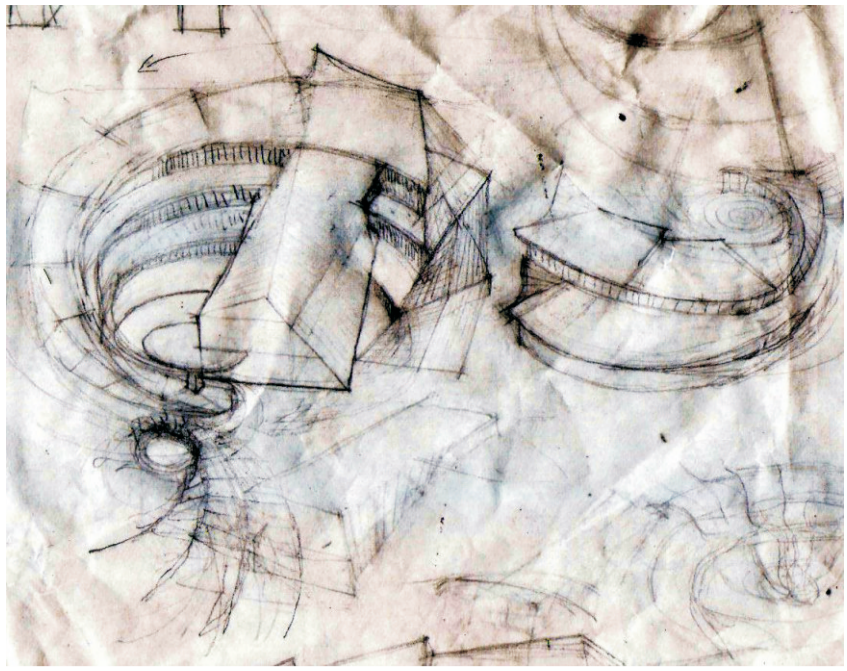
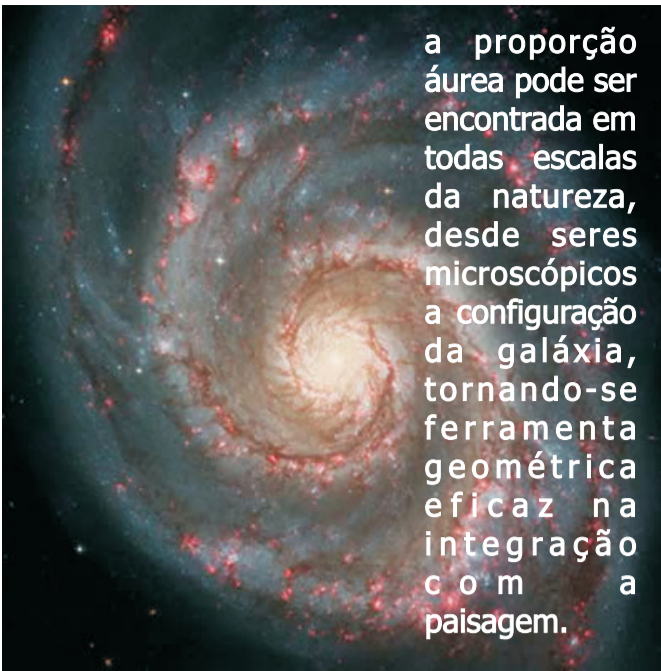
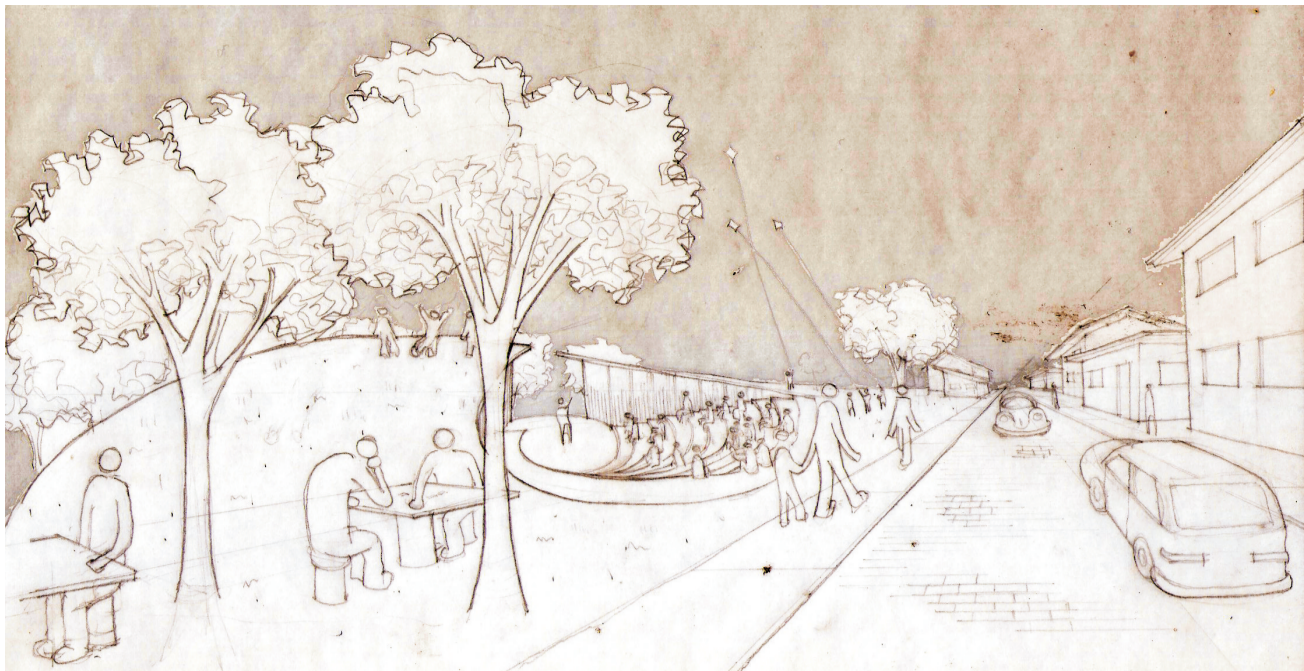


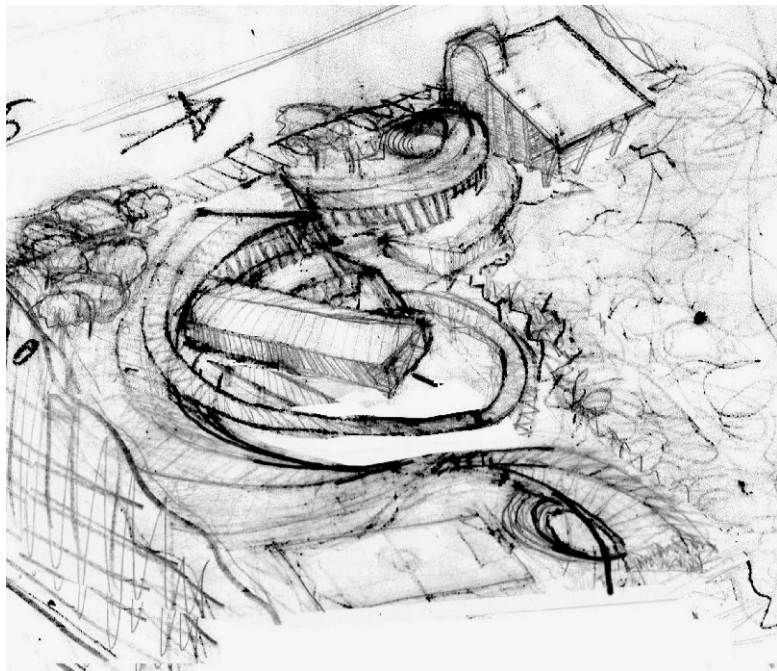
PROJETO/ INTENÇÕES/ CONCEITUAÇÃO



croqui de estudos



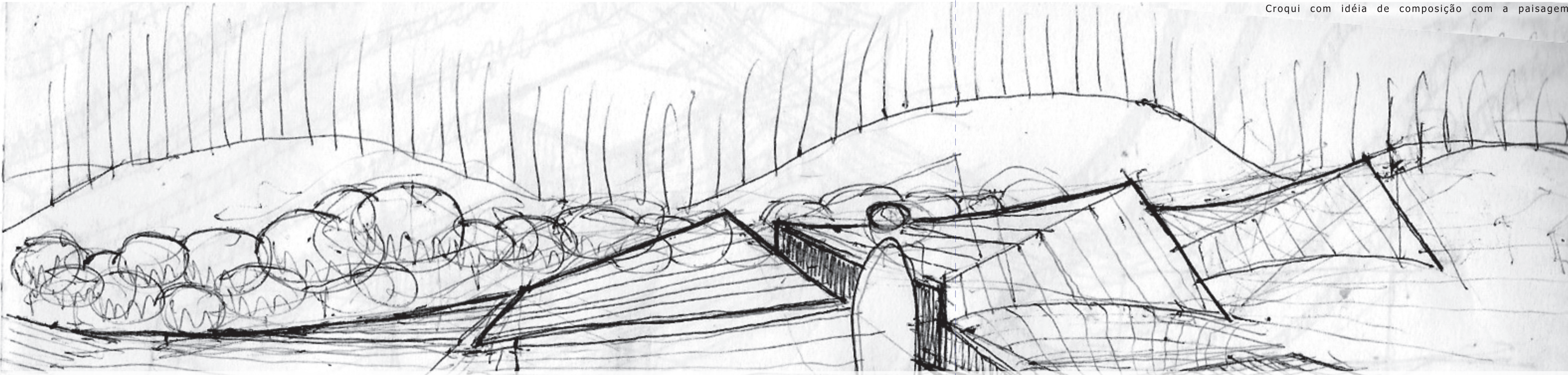
croqui preliminar com intenção do uso das coberturas como praça



croqui de estudos

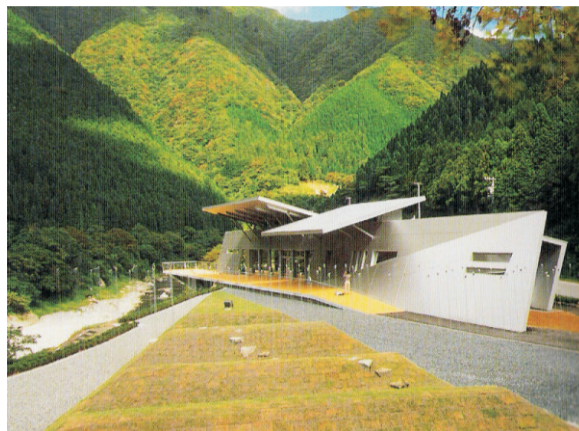


Fotos do terreno - visual dos morros do Itacorubi, Lagoa, Pantanal e Carvoeira poderia ser aberto com a poda de algumas árvores



Croqui com idéia de composição com a paisagem

Um projeto que aborda de maneira interessante a inserção na paisagem é do arquiteto japonês Makoto Sei Watanabe, que compõe as águas do telhado com o desenho da paisagem.

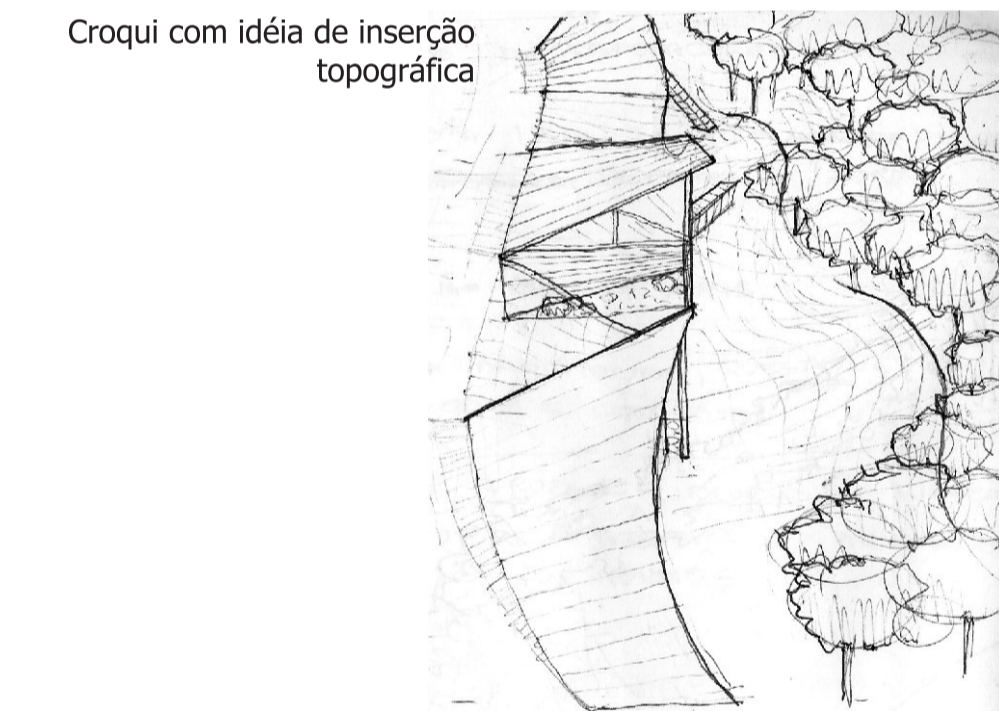


Projeto de Makoto Sei Watanabe - Japão



Palenque- templo maia

Outro bom exemplo de inserção na paisagem é o Palenque, templo maia que se integra com a paisagem utilizando em sua composição os taludes que embasam o templo como jardins. Se assemelha desta forma a chamada "arquitetura topográfica" contemporânea.



Croqui com idéia de inserção topográfica

Nas regiões mais pobres que a escola tem seu maior papel. É talvez a única forma de se dar alguma mobilidade social para os futuros jovens e adultos . Além disso uma boa política educacional nestas áreas acarreta até em lucros financeiros para o estado e para a sociedade, já que diminui gastos em saúde e segurança no local e no restante da cidade. Porém é um investimento que dá alguns frutos reais a médio e longo prazo. Isto acarreta uma certa falta de vontade política, já que as eleições em nosso país ocorrem de 4 em 4 anos e, infelizmente, a finalidade da maioria das obras públicas no Brasil é eleitoreira, e não as necessidades e carências reais da sociedade. Uma escola pública, ainda mais em uma zona de baixa renda, não deve ter o mesmo caráter do ensino privado, empirista e estatístico, no qual o objetivo é a competição por vagas no ensino superior. Deve ter um caráter mais humano, já que as necessidades da comunidade envolvida com a escola pública são bem diferentes das necessidades dos competitivos consumidores do ensino privado. O ingresso no ensino superior é apenas um dos objetivos na formação de cidadãos. Portanto a escola pode ser um espaço não só de aprendizagem científico-literária, mas também de formação político-social e de fortalecimento e preservação da cultura de toda comunidade envolvida com a escola. Como uma praça na qual sejam realizados eventos culturais, festas populares, oficinas diversas, reuniões comunitárias, as crianças convivendo e participando já em sua formação da produção da cultura e defesa dos direitos políticos da comunidade e da cidade em que está inserida.

Paulo Freire - " A educação na cidade", pág. 16

"Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento da luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades de toda sociedade. A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será um centro de debate de idéias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de auto-emancipação intelectual independentemente dos valores da classe dominante. A escola não é só um espaço-físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser."

Estes pensamentos fortalecem a idéia da implementação de uma nova escola, da associação comunitária/espaço cultural integrados. Além de fortalecer política e culturalmente a comunidade em que estão sendo inseridos, a união dos dois permite uma utilização mais constante de ambos os equipamentos, já que a escola utilizaria a biblioteca e a sala de dança (aulas de educação física) do centro comunitário e o centro comunitário poderia utilizar as instalações da escola, em horários alternativos como de noite/madrugada e fins de semana para atividades múltiplas, como oficinas, cursos profissionalizantes, reuniões e festas comunitárias.

Com a implementação destes equipamentos, aliada a grande inclinação do terreno, viu-se a possibilidade de utilizar a cobertura como praça, utilizando o recurso tanto usado pelo arquitetos modernistas do terraço-jardim. Não só pela lógica e até economia na criação de múltiplas funções para um mesmo objeto arquitetônico/urbanístico e consequente qualificação destas funções, por uma alimentar a outra. Mas também por preservar uma das poucas identidades de "espaços de lazer" que a comunidade possui: o uso das lajes como espaço de encontro, de lazer. Os espaços comunitários abertos e acessíveis para convivência da população da região da Serrinha são comuns aos da maioria das outras ocupações irregulares em encostas em Florianópolis ou até de outras regiões do Brasil e da América Latina. São praticamente inexistentes, quando existentes são improvisados. É interessante notar que o improviso é comum em menores escalas e assuntos como nas construções residenciais, ou até no dia-a-dia das pessoas residentes de áreas como esta. No improviso as ruas são calçadas e quadras poliesportivas, as lajes são as praças e as escadarias são são os parquinhos para as crianças (muito boas junto com os becos para pique-esconde, já que são labirínticos). Falta a acessoria do estado para todos os problemas que devem ser considerados em qualquer outra região.

Milton Santos diferencia, em alguns textos, dois tipos de homens no mundo contemporâneo. Os homens rápidos e os homens lentos. O mundo rápido é aquele das empresas, condomínios e shopping centers. É aquele dos que tem acesso a velocidade do mundo, a dinâmica consumista do pensamento capitalista do mundo em que habitamos. Com este pensamento, normalmente estes consomem mais espaços privados do que vivenciam os espaços públicos. Mesmo os espaços semi-públicos dentro dos espaços privados são pouco consumidos em relação a vivência daqueles que Milton Santos classifica como homens lentos, que geralmente se refere aqueles que não tem acesso ao mundo de consumo, acaba vivenciando muito mais os espaços públicos. Como, em um caso extremo, um morador de rua, que acaba não conhecendo a fronteira entre espaço-público/espaço privado. Até nas próprias moradias de regiões como a da Serrinha, os dois tipos de espaço se fundem, fazendo um parte do espaço do outro. As escadarias e ruas viram quase que as varandas das casas e as lajes das casas virando espaço de lazer da comunidade. As pessoas frequentam muito mais a casa das outras. Isto ocorre, não apenas pela configuração do espaço urbano em que vivem, mas até pela exclusão da cidade privada contemporânea,das boates, clubes, turismo e do mundo virtual, acabam vivenciando muito mais espaços públicos mesmo estes, que como já tratado neste trabalho, serem espaços não construídos nem adequados para este fim.

Contraditoriamente os investimentos em espaços públicos são muito maiores em espaços privados. Em Florianópolis, os investimento viários são enormemente maiores que em todas outras necessidades, como educação, saúde, e até pela falta de opção de transporte público que não seja o monopólio das empresas de ônibus. O cuidado com espaços públicos é geralmente concentrado apenas nos trajetos turísticos, em sua maioria em regiões ricas da cidade. Pensando não só humanamente, mais até economicamente, seria muito mais rentável para a sociedade se a situação fosse contrária, já que a porção da população menos abastada acaba vivenciando muito mais o espaço público, e desta forma um investimento maior nestas regiões tem maior retorno que nas regiões mais abastadas.

Só recentemente, com a implantação do PAC pelo governo federal, se veem algumas obras de infra-estrutura públicas em parte de regiões desassistidas como todo o maciço do Morro da Cruz, mas mesmo assim insuficientes e muitas vezes ineficientes, graças a desvalorização da arquitetura na cidade, principalmente por partes dos governos estadual e municipal no caso de Florianópolis/SC.

Em áreas de baixa renda que espaços abertos, de lazer, são mais utilizados, e por consequência é nessas áreas que este tipo de investimento público se torna mais bem aplicado. Mesmo sem estes espaços, os moradores param mais para convivência comunitária. Não só pela falta de afastamento entre as residências são mais próximos. Ao contrário de ricas zonas residenciais da cidade, como no "novo urbanismo" que tem sido praticado em Florianópolis, em que os empreendimentos oferecem parques, ciclovias super sinalizadas e protegidas, e as únicas pessoas conversando e crianças pulando que se veem nas ruas são as das imagens virtuais. Reflexo da cultura individualista, já que s moradores destas regiões representam os vencedores dos competitivos mercados.

Contraditoriamente a uma das finalidades que o governo teoricamente teria, de regular socialmente as necessidades das mais variadas esferas e castas da sociedade, mantendo algum equilíbrio social, aparentemente os maiores investimentos públicos são justamente nas áreas mais ricas.

Aldous Huxley, "Admirável Mundo Novo."

"(...) — Mas por que precisamos manter o embrião abaixo do normal? — perguntou um estudante ingênuo.

— Que asso! — disse o Diretor, rompendo um longo silêncio. — Não lhe ocorreu que, para um embrião de epsilon, é preciso um meio de epsilon, tanto quanto uma hereditariedade de epsilon?

Evidentemente, não lhe havia ocorrido essa idéia. Ficou encabulado.

— Quanto mais baixa é a casta — disse o Sr. Foster — menos oxigênio se dá.

O primeiro órgão afetado era o cérebro. Em seguida, o esqueleto. Com setenta por cento de oxigênio normal, obtinham-se anões. Com menos de setenta por cento, monstros sem olhos.

(...), nos Ipsiions — disse muito justamente o Sr. Foster — nós não precisamos de inteligência humana."

A criação de um marco referencial no tecido urbano fragmentado da favela, através da implantação de um espaço público qualificado para atividades de ensino e lazer, surge como uma diretriz de projeto necessária para atingir os objetivos propostos. A integração de comunidades carentes a espaços e equipamentos públicos urbanos (elementos que, paradoxalmente, são vistos com mais frequência em áreas economicamente favorecidas), constitui, portanto uma premissa de implantação na escala urbana.

O local já é um nó, sendo a chegada da trilha que é via de acesso de boa parte da população local. Um item importante adotado no programa, que pode contribuir tanto com a criação de um marco referencial, quanto com a preservação/fortalecimento de uma identidade comum à diversas comunidades do maciço, foi a idealização de um escadaria na chegada da trilha. Escadarias são, tradicionalmente encontradas ao redor de todo o maciço do Morro da Cruz, implantadas desde o início de sua ocupação até os dias de hoje, sendo a única via de acesso a várias residências e comércios.

Para criação de um marco, viu-se o potencial de um aparente vazio urbano para quem anda pela rua ou para quem olha de fora a região, já que em uma morfologia fragmentada e com ritmo tão frenético como o do entorno, o vazio, ou a pausa,pode ter grande expressão. Ritmo é algo visualizado em arquitetura, assim como em superfícies orgânicas, principalmente em relação ao deslocamento.

A implantação do prédio semi-enterrado em alguns ambientes, acompanhando as curvas de nível e mimetizada à paisagem, além do uso de lajes-jardim, foram adotados, entre outros fatores decisivos, no intuito de aumentar esta sensação de vazio.

Junto com a idéia do vazio e da integração topográfica, houve a intenção de se criar um marco arquitetônico em composição com o restante da edificação, marcando bem a presença da escola. Para tanto buscou-se um volume que contrastasse com a intenção topográfica e mimética da maior parte da edificação e que fizesse analogia à participação humana na paisagem. Imaginou-se então a um edifício revestido por um material mais sintético do que no restante da edificação, que compusesse com o restante e com a paisagem. Como composição a idéia foi a impressão de que o prédio branco estivesse também em movimento e interferindo diretamente na topografia, que estivesse girando ao redor do pátio externo/playground e causando as dobras topográficas do restante do edifício.

O resultado foi o edifício translúcido branco que comporta as salas de aula da 5º série ao 3º colegial, cujo telhado adentra a laje jardim que cobre o hall de entrada.

Buscou-se uma inserção harmônica do elemento arquitetônico segundo as características físicas do sítio e o visual privilegiado. Por isto trabalhou-se com uma composição com a paisagem, buscando um diálogo harmônico do visual com seu enquadramento ou sua moldura, que no caso serão as lajes de cobertura, que seriam utilizadas como locais de estar, mirante e fariam parte da praça. Como tentativa de se alcançar esta premissa, se tirou partido, além da implantação escalonada, acompanhando as curvas de nível e da cobertura jardim, de dois recursos geométricos.

Muitas formas orgânicas, como as topográficas, são constituídas principalmente por parabolóides hiperbólicos e seções de toróides (rosquinhas). Os parabolóides hiperbólicos, também chamados de sela ou planos torcidos, são formas-ativas auto-portantes (Engels, 2003), e apresentam-se na própria estrutura e coberturas da edificação como elementos básicos da volumetria geral. O conceito criado pela volumetria pode ser entendido como uma associação entre movimento, sugerido pelas curvas definidoras do espaço, e a estaticidade plena da estrutura propiciada por um sistema tal como a própria estrutura natural do morro. É um movimento estático ao tempo se visto por um observador estático, mais não para o observador que caminha ao redor ou tangenciando o edifício. Se cortarmos sequencialmente a estrutura pelas tangentes do pátio externo da escola, poderemos reparar que o corte transversal vai girando, em relação ao centro dos dodecágonos que dão forma as vigas transversais.

Este movimento em relação ao espaço percorrido, pode ser notado também nas formas topográficas. Segundo teorias de geomorfologia contemporâneas a topografia se modifica por erosão, pelos fatores ambientais, como chuva e vento, acelerada até pela ação do homem. Com a erosão, a topografia antes acidentada vai se depositando em baixo, ficando menos acentuada até a pressão aumentar tanto que expele magma, formando novamente cordilheiras e morros. Isto quer dizer que a topografia é fluida se considerarmos um espaço de tempo enorme, não relativamente a vida de um homem, mais a do planeta ou talvez até de alguns outros seres vivos. Como uma duna, mas com um solo com muita argila e enormes lajes de granito, o maciço do Morro da Cruz também está em movimento. Se cortarmos sua superfície notaremos um movimento em relação ao deslocamento similar, muito mais fractal. Poderíamos dizer que estaríamos acelerando o tempo e vendo a terra escorrendo morro abaixo.

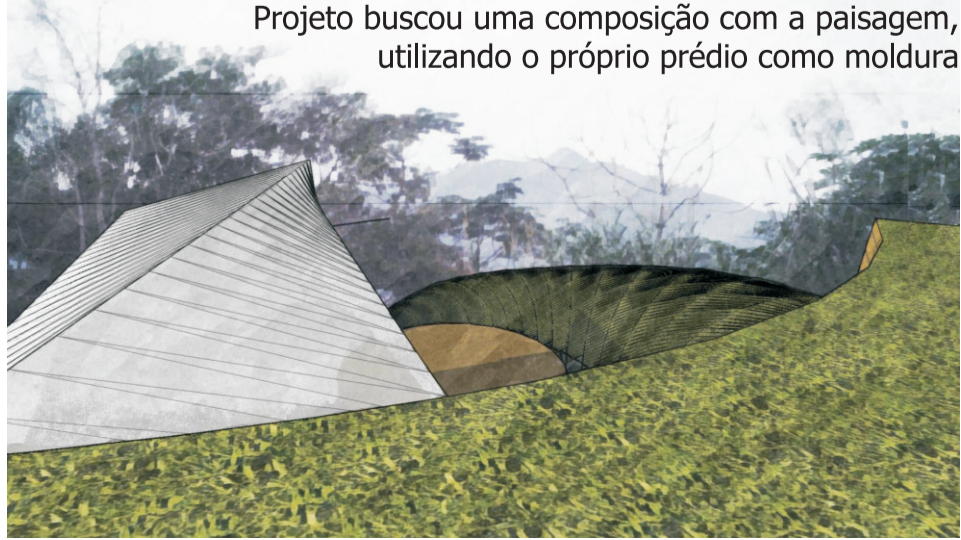
Outro recurso geométrico utilizado na tentativa de harmonizar o desenho e o volume ao terreno foi a configuração da planta em espiral áurea, abundantemente presente na natureza, como em estruturas de proteção de organismos vivos, ou seja, suas respectivas cascas de proteção. Como em corte a altura cresce em proporção a espirais áureas giradas tangencialmente à uma circunferência, como nas conchas, a altura e o volume também crescem proporcionalmente. Tal como uma proteção aos agentes naturais do clima e, em analogia, às agressões da violência e poluição urbanas, o edifício se curva sob uma orientação lógica da geometria estrutural, para proteger seus usuários. Segundo Doczy, esse tipo de configuração formal pode ser observada desde em flores, e suas pétalas, até na constituição formal de galáxias. A formulação matemática resultante dessa observação é a Proporção Áurea, muito utilizada por arquitetos, desde a arquitetura clássica, passando pelos modernos Le Corbusier e Gaudí, na formulação de teorias da arquitetura.

De forma análoga, os materiais aparentes são predominantemente de natureza orgânica, como a madeira dos brises e as coberturas revestidas de grama. Ao mesmo tempo em que produz um espaço planejado, associa-se a características de organicidade de ocupação territorial orgânica como das favelas, evitando maiores impactos quanto à ocupação.

A estrutura projetada procura proporcionar, com suas "cascas estruturais", cobertas por jardins, uma seqüência de praças suspensas acessíveis, além de prever a otimização da obra pelos poucos movimentos de terra necessários à sua implantação.



Planta de estudo



Projeto buscando uma composição com a paisagem, utilizando o próprio prédio como moldura